

INFLAÇÃO Enquanto Lula busca, com os seus ministros, soluções para a alta dos preços dos alimentos, setor leva a Haddad e Costa 20 medidas de seu interesse, afirmando que podem “baratear a comida” com efeito imediato

Agro oferece saída para crise

» EDLA LULA
» VICTOR CORREIA

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) aproveitou a crise provocada pela inflação de alimentos — apontada como razão da queda de popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva —, para apresentar ao governo soluções que resolveriam seus problemas, e os do governo. O deputado Pedro Lupion (PP-PR), presidente da FPA, encaminhou aos ministros da Casa Civil, Rui Costa, e da Fazenda, Fernando Haddad, ofício contendo 20 medidas que iriam “compor soluções” para baratear os alimentos.

Boa parte das soluções implica perda de arrecadação, uma vez que está a relacionada à redução ou suspensão de impostos. Entre as medidas estão, por exemplo, a revisão da tributação sobre fertilizantes e defensivos agrícolas, a redução temporária de PIS/Cofins sobre insumos essenciais, como trigo e óleo vegetal, e a reavaliação dos impostos sobre embalagens essenciais. “Estimular o mercado interno

e reduzir o custo de produção, sem afetar as exportações, tão necessárias para o equilíbrio do superávit da balança comercial, são medidas urgentes que garantem sustentabilidade de toda a cadeia produtiva nacional”, diz o ofício da FPA, assinado por Lupion.

As propostas foram elaboradas pelo instituto Pensar Agropecuária, ligado ao setor produtivo do agro. “Preocupa-nos a possibilidade de o governo adotar medidas heterodoxas para taxar as exportações brasileiras como forma de conter a inflação interna. Essa estratégia já foi implementada em outros países, como a Argentina, e os resultados foram desastrosos”, observa o estudo.

Sem solução

Ainda ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou seus ministros da área para discutir a alta no preço dos alimentos. O encontro tratou também do Plano Safra, incentivo anual para pequenos e grandes agricultores. A reunião foi concluída sem anúncios ou

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



A Frente Parlamentar da Agropecuária, presidida pelo deputado Lupion, apontou 20 medidas como alternativas

comentários à imprensa.

Durante a semana, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, reuniu-se com representantes do agronegócio, como os de açúcar, etanol, biodiesel e carnes.

O ministro é contrário à restrição da exportação de alimentos.

Publicamente, o governo nega que fará intervenções do tipo. As medidas também são mal vistas pela equipe econômica. Ainda

não há consenso, porém, sobre como lidar com a inflação dos alimentos. Há expectativa que uma safra recorde neste ano possa mitigar a situação.

Frutas, café e carnes estão

» Governo desiste de carimbar ovo

O Ministério da Agricultura revogou, ontem, a portaria que criava a exigência da marcação de data de validade na casca de ovos. A norma entraria em vigor em 5 de março. Em um momento de alta no preço dos ovos, avalia-se que a regra poderia tirar pequenos produtores do mercado, que teriam dificuldade de se adequar à exigência. A medida foi publicada em setembro, com 180 dias de adaptação até sua entrada em vigor. No início, não havia gerado repercussão, mas gerou polêmica com o aumento recente do preço dos ovos.

entre os produtos que mais aumentaram de preço nos últimos meses. Pesquisa Genial/Quaest divulgada na terça-feira mostrou que mais de 90% das famílias notaram o aumento do preço nas contas de casa.

MERCADO FINANCEIRO

Dólar aproxima-se de R\$ 6

» RAPHAEL PATI

Na véspera do Carnaval, o clima não foi de festa para os investidores que acompanham o mercado de ações. No último pregão do mês, o Ibovespa fechou em queda de 1,6%, aos

122.766 pontos. O dólar comercial encerrou o pregão com uma forte valorização, de 1,5%, cotado a R\$ 5,91.

Analistas apontam, entre outras razões, o Bate-boca entre os presidentes Donald Trump, dos Estados Unidos, e Volodymyr

Zelensky, da Ucrânia, em reunião na Casa Branca.

Diante disso, o Índice DXY, que mede a força da moeda norte-americana em relação às principais divisas do mundo, encerrou o último dia da semana em alta de 0,35%. Para o especialista em

investimentos da Nomad, Bruno Shahini, o aumento é resultado direto do embate ocorrido durante a tarde. “Os dois líderes não chegaram a um acordo e palavras duras foram trocadas no Salão Oval da Casa Branca, minando a esperança de que um acordo para o fim da guerra pudesse ser alcançado e que os riscos geopolíticos arrefecesse”, avalia.

No Brasil, a nomeação da

deputada federal Gleisi Hoffmann (PT-PR) para a Secretaria de Relações Institucionais (SRI) da Presidência da República não agradou boa parte do mercado financeiro e gerou estresse nos ativos domésticos. O analista da Levante Investimentos Flávio Conde acredita que as consequências podem ser danosas na articulação política para o governo federal. “Lula está chamando os

mesmos que giram na órbita dele, que é o que ele fez na primeira metade do mandato, e não tem dado certo”, destaca.

Diante disso, a maioria das ações listadas no Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa/B3) fecharam em queda, com destaque para os papéis da Marfrig (MRFG3), que despencaram acima de 10%, e da Braskem (BRKM5), que recuaram 7,11%.



Vote no Prêmio #CB FOLIA!

Chegou a hora de escolher o Melhor Bloco de Rua do Carnaval de Brasília. Participe da votação e ajude a eleger o grande campeão!

E tem mais: você também pode brilhar na folia! Inscreva-se na categoria de Melhor Fantasia Adulto e Infantil.

Entre na festa!

Acesse o site e as redes sociais do Correio Braziliense e viva intensamente a magia, a cultura e a alegria do Carnaval 2025!



Apoio:



Realização:

